

## **Atuação do enfermeiro na prevenção e nas emergências do infarto agudo do miocárdio associada à tecnologia da informação**

**Bruno Cendretti da Silva**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista UNIP, SJC – São Paulo

**Rita de Cássia Fernandes Borges**

Enfermeira Docente na Universidade Paulista UNIP, SJC – São Paulo

### **RESUMO**

O infarto agudo do miocárdio é uma das principais doenças no Brasil, afetando entre 300 mil a 400 mil pessoas por ano e sendo uma causa significativa de mortalidade. É uma condição que pode surgir repentinamente ou se desenvolver gradualmente a partir da angina, muitas vezes resultando em óbito quando não tratada a tempo. Embora medidas específicas, como a Linha de Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio, tenham sido implementadas pelo Ministério da Saúde para melhorar a resposta de emergência, e apesar de campanhas de prevenção e promoção da saúde via mídias sociais, sites governamentais e canais digitais, a eficácia dessas medidas permanece questionável. O infarto agudo do miocárdio continua sendo a principal causa de morte no país, indicando a necessidade de avaliar a relação entre essas plataformas digitais e a efetividade na promoção e prevenção da doença.

**Palavras-chave:** Infarto agudo do miocárdio, Emergência, Enfermeiro, Tecnologia da Informação, Prevenção.

### **1 INTRODUÇÃO**

No Brasil, 300 mil a 400 mil pessoas sofrem infarto agudo do miocárdio por ano, sendo a principal doença que acomete a população brasileira e mundial, podendo evoluir a óbito (Ministério da saúde, 2023). O infarto agudo do miocárdio é uma doença silenciosa que pode acontecer subitamente, ou sua evolução pode ser aos poucos evoluindo de uma angina. Quando não há tempo hábil para agir, o infarto agudo do miocárdio é considerado fulminante (Varella, 2018). Entre 5 e 7 casos de infarto agudo do miocárdio, 1 evoluirá a óbito. Sua incidência predomina em homens, com início dos sintomas em torno dos 45 anos (Freitas; Padilha, 2021).

Somando aos serviços de urgência e emergência, o Ministério da Saúde conta com medidas específicas para os cuidados com o paciente sofrendo de ataque cardíaco, como por exemplo “A Linha de Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio”, programa que aumenta as ações e recursos de emergência na atuação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Frasão, 2021). Ademais, através das mídias sociais, sites do governo e canais digitais há ações de prevenção e promoção de saúde com o intuito de amenizar a problemática do infarto, através de mudanças no estilo de vida e detecção precoce de doenças (Almeida; Stasiak, 2012).



A problemática envolvida é que embora existam serviços específicos com a tentativa de resolver ou amenizar a situação do infarto agudo do miocárdio, tais medidas não se fazem suficientemente efetivas, dado que o infarto agudo do miocárdio continua sendo a principal causa de morte no Brasil com taxa de mortalidade de 183,3/100.000 (Camacho; et al, 2016).

Sendo assim, mesmo que existam as mídias sociais, sites governamentais e canais digitais do Ministério da Saúde realizando ações de promoção e prevenção em saúde fica o questionamento. Qual é a relação das mídias sociais, sites do governo e canais digitais com a promoção e prevenção efetiva do infarto agudo do miocárdio?

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do presente trabalho foi adotada uma revisão bibliográfica, elaborada pelo método de Revisão Integrativa. Foram utilizados artigos científicos encontrados nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), periódicos onlines e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

## 3 RESULTADOS

A proposta do trabalho em questão foi baseada em levantamento de dados do perfil do instagram do ministério da saúde durante o período de um mês. Foram feitas 190 postagens dos mais diversos assuntos, com média de 6 postagens por dia.

Os assuntos tratados em suas postagens foram Imunização (14), Obras/Ações/Programas/Contrafake news/Comunicados diversos (61), Patrimônios (2), Hanseníase (11), Saúde da mulher (14), Material didático (1), Doenças trópicas (1), Dengue (20), Piso da Enfermagem (1), Lgbtqiapn+ (2), Projetos científicos (6), Congressos (7), Sarampo (1), Banco de leite (1), Coqueluche (1), Insetos (3), Doação de órgãos (2), Cigarro (1), Preconceito (2), HPV (2), TEA (1), Gripe (1), HIV (3), Enchentes (1), Idosos (1), Povos indígenas (5), Covid-19 (8), Alterações climáticas (1), Intoxicações alimentares (2), Poliomielite (1), Saúde mental (2), Infância (2), Micoses (1), Doenças infecciosas (1), Autocuidado (1), Farmácia popular (3), Saúde dos olhos (1), Hemofilia (1), Doenças do verão (1).

Alguns tópicos que foram mais abordados do que outros se refletem em algumas situações pontuais como janeiro roxo e a campanha sobre hanseníase e o advento do verão podendo ocasionar epidemias de dengue.

Ao longo desse levantamento não se pode observar nenhuma postagem feita diretamente sobre o tema síndromes coronarianas, infarto agudo do miocárdio ou o popularmente chamado apenas infarto. Além disso, apenas uma postagem foi feita sobre tabagismo, nenhum outro fator indireto ao infarto agudo do miocárdio foi citado, nem etilismo, estresse ou hábitos alimentares e físicos ruins. Para finalizar, medidas



de promoção como incentivo a atividade física ou adoção de hábitos saudáveis não foram abordadas ao longo de um mês.

Sendo assim, a posposta do trabalho em questão se baseia em uma reorganização na utilização dos canais de informação do governo com foco nas postagens da página do instagram do ministério da saúde e uso do “meu sus digital”, tendo em vista que, no Brasil, 300 mil a 400 mil pessoas sofrem infarto agudo do miocárdio por ano, sendo a principal doença que acomete a população brasileira e mundial, podendo evoluir a óbito (Ministério da saúde, 2023).

Faz-se necessário uma reorganização na frequência das postagens relacionado ao infarto agudo do miocárdio diretamente e indiretamente, assim como no conteúdo das mesmas. Conteúdo este que deve se basear diretamente na doença, prevenção, incentivo a mudanças de hábitos físicos e alimentares, incentivo ao abandono de fatores indiretos ao infarto agudo do miocárdio e o que fazer em situações de emergência. As postagens devem ser feitas todos os dias abordando pelo menos 1 dos temas citados, visto que a medida de postagem na rede social é de 6 postagens por dia.

Para complementar a divulgação de informações pertinentes ao tema infarto agudo do miocárdio, a plataforma “meu sus digital” deve passar por uma pequena reformulação. Ao se conectar na plataforma, utilizando o cadastro do gov.com, um curto vídeo ou pop-up deve aparecer na tela antes de se ter acesso a funcionalidade da plataforma, abordando pelo menos um desses conteúdos: diretamente sobre a doença, prevenção, incentivo a mudanças de hábitos físicos e alimentares, incentivo ao abandono de fatores indiretos ao infarto agudo do miocárdio e o que fazer em situações de emergência.

A plataforma “meu sus digital” é de ampla procura da população, uma vez que por ela é possível ter acesso a carteirinha nacional de saúde, certificados de vacinação, assim como marcar consultas, conferir agendamentos e outros dados pertinentes a saúde. Para que haja aumento do uso da plataforma e conseqüente sucesso da medida proposta para a redução da incidência do infarto agudo no miocárdio no brasil, cabe ao enfermeiro divulgar para população a existência desta plataforma e incentivar o uso da mesma nas situações cabíveis.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para lidar com a problemática do infarto agudo do miocárdio o enfermeiro se faz presente tanto na atenção básica, quanto nos serviços de emergências. O mesmo atua com promoção de saúde e também em ocorrências mais graves.

Através dos canais de informação o enfermeiro se mantém próximo da população, divulgando dados sobre o processo patológico em questão, assim como dados epidemiológicos. Além disso, divulga campanhas, faz rastreamentos, acompanhamos e presta auxílio a situações de emergência.



Sugere-se que o modelo de divulgação de informações pelos canais de informação do governo seja reformulado. Por meio de uma reorganização na dinâmica de publicações da página do Instagram do ministério da saúde e que seja incluída uma funcionalidade no aplicativo “meu sus digital”, tais ações visam a prevenção do infarto agudo do miocárdio. No Instagram assuntos sobre prevenção, a doença, mudança de hábitos e o que fazer em situações de emergência devem ser postados com mais frequência e no aplicativo “meu sus digital” deve ser iniciado um vídeo curto ou um “pop-up” com os mesmos assuntos do Instagram no momento do login do usuário para acessar o aplicativo.



## REFERÊNCIAS

- Almeida, M; Stasiak, D. A promoção da saúde nas mídias sociais – Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter. Goiás: Universidade federal de Goiás, 2012.
- Bandeira, J; Dutra, J; Gigante, D. Uso de mídias sociais na promoção da saúde. Pelotas: vi congresso extensão e cultura, 2019.
- Brasil, Organização pan-americana da saúde. Atenção primária à saúde. Brasil: organização pan-americana da saúde, 2023.
- Brasil, Ministério da Saúde. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasil: Ministério da Saúde, 2023.
- Brasil, Sociedade Brasileira de Cardiologia. Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Brasil: arquivo brasileiro de cardiologia, 2009.
- Brasil, Ministério da Saúde. Definição – Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Brasil: Linha de Cuidado, 2023.
- Brasil, Ministério da Saúde. Infarto. Brasil: Ministério da Saúde, 2023.
- Camacho, A. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. Ciência e Saúde Coletiva, 2018.
- Frasão, G. Cada segundo importa: Ministério da Saúde lança Linha de Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio. Brasil: Ministério da Saúde, 2021.
- Freitas, R; Padilha, J. Perfil epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil. Rio Grande do Sul: Revista de Saúde da faculdade Dom Alberto, 2021.
- Lavras, C. Atenção Primária à Saúde e a Organização de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Brasil. São Paulo: Saúde social, 2011.
- Lima, B; et al. Análise do indicador tempo resposta do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). Nursing, 2022.
- Moura, J. Prevenção, sintomas e tratamento do infarto agudo do miocárdio: o que você precisa saber. Ceará: Secretária de Saúde, 2021.
- Silva, J; et al. Utilização de mídias sociais como ferramenta para prevenção de hiv e outras infecções sexualmente transmissíveis. Ceará: v encontro de iniciação acadêmica, 2021.
- Varella, D. Angina. Bvsms, 2023.
- Varella, D. Ataque cardíaco. Bvsms, 2018.